

DICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE EQUINOS GERIÁTRICOS – COMO SABER SE ESTÃO ENVELHECENDO?

Anita Schmidek

Zoot. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
anita.schmidek@sp.gov.br

Elaine Cristine Piffer Gonçalves

Eng. Agr. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
elaine.pifer@sp.gov.br

Ivana Marino BárbaroTorneli

Eng. Agr. Dra., PqC da APTA – URPD Colina/SP
ivana.torneli@sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Assim como seres humanos e animais de companhia, equinos estão vivendo por mais tempo, demandando novos conhecimentos e práticas de manejo. À medida que os cavalos envelhecem, necessitam de cuidados específicos em termos de saúde e de manejo para garantir seu bem-estar.

É importante compreender que cavalos idosos são mais suscetíveis a vários problemas de saúde e podem exigir uma dieta, assim como rotina de exercícios e ambiente de vida específicos, em comparação com cavalos mais jovens.

O processo de envelhecimento dos cavalos é influenciado por uma combinação de fatores, incluindo genética, manejo e ambiente, podendo ser definido por diferentes critérios. Usualmente são considerados idosos quando atingem entre 15 a 20 anos. O envelhecimento fisiológico considera alterações senis no funcionamento do organismo, sendo variável para cada indivíduo. Muitas vezes, há desconexão entre a idade fisiológica e a cronológica.

A desconexão entre as idades cronológica e fisiológica normalmente se deve a cuidados recebidos pelo equino ao longo da vida, especialmente em termos nutricionais, de esforço físico e atendimento às suas necessidades comportamentais. Oferecer bons cuidados ao cavalo jovem aumenta suas chances de ter saúde na velhice. Infelizmente, falhas na identificação de problemas de saúde em cavalos geriátricos ainda é uma realidade.

A individualidade na manifestação das alterações senis em equinos faz com que recomendações generalizadas muitas vezes não tenham aplicabilidade prática. Isso torna importante avaliar cada animal de forma independente, no intuito de otimizar recursos e obter melhores resultados.

Apesar de não haver um padrão único que denote o envelhecimento, há algumas alterações mais frequentes, como o surgimento de pelos brancos (especialmente na face), pele flácida, perda de peso e de massa muscular. Além disso, ocorrem mudanças internas, usualmente mais sutis, como diminuição da eficiência do sistema imunológico, do trato digestivo, coração, fígado, rins, alterações hormonais, entre outras. Alterações no comportamento habitual ou sinais de desconforto em equinos acima dos dez anos de idade devem ser investigados.

A seguir, serão apresentados os principais aspectos relacionados ao envelhecimento de equinos, oferecendo dicas e estratégias de cuidados ao equino idoso.

COMO SABER SE ESTÃO ENVELHECENDO?

Cavalos mais velhos são propensos a problemas musculoesqueléticos, podendo manifestar claudicação, incoordenação, dificuldades no deslocamento e ao se levantarem. A artrose é uma condição que afeta as articulações de muitos cavalos mais velhos, podendo causar manqueira crônica, marcha rígida e aumento ósseo ao redor das articulações (

Figura 1). Cavalos que sofrem de artrose podem passar longos períodos deitados, apresentarem dificuldade em se levantar, ou deixarem de se deitar. Perda de massa muscular, ou sarcopenia, pode alterar a postura, a movimentação e mastigação de cavalos idosos, resultando em ataxia, dificuldades em se levantar, relutância em deitar, sobras de alimento próximo ao cocho, fezes com fragmentos de alimentos mal triturados.



Figura 1. Equino com articulações dos membros espessadas, sugestivo de artrose.

À medida que os cavalos envelhecem, eles desenvolvem problemas dentários, como doenças gengivais, dentes fraturados, desgastados, soltos ou faltantes, que podem predispor à perda de peso, obstrução esofágica e cólica.

A identificação de punhados de capim grosseiramente mastigados no pasto (Figura 2), denominados “quidd”, próximo ao cavalo idoso, bem como alterações na posição da cabeça ao se alimentar podem indicar problemas dentários e musculares.

Figura 2. Punhado de capim grosseiramente mastigados, também conhecido como “quidd”. (Fonte: MREVS, 2024)



LITERATURA RECOMENDADA

ARGO, Caroline McG. Nutritional management of the older horse. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 343-354, 2016.

BEARD, Laurie A. Aged Horse Health and Welfare. In: **Robinson's Current Therapy in Equine Medicine**. WB Saunders, 2015. p. 897-900.

BERTONE, Joseph. **Equine Geriatric Medicine and Surgery**. Reino Unido, Saunders Elsevier, 2006.

GEOR, Raymond J.; HARRIS, Patricia; COENEN, Manfred. **Equine applied and clinical nutrition: health, welfare and performance**. Elsevier Health Sciences, 2013.

IRELAND, J. L. et al. A cross-sectional study of geriatric horses in the United Kingdom. Part 2: health care and disease. **Equine veterinary journal**, v. 43, n. 1, p. 37-44, 2011.

MALALANA, Fernando. Ophthalmologic disorders in aged horses. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 249-261, 2016.

MARR, Celia M. Cardiac and respiratory disease in aged horses. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 283-300, 2016.

MCFARLANE, Dianne. Immune dysfunction in aged horses. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 333-341, 2016.

MREVS. Learning Center - **How to properly care for your equine animal!** Disponível em <https://mojaveriverequine.com/learn>. Acesso em 03 fevereiro 2023.

NICHOLLS, Victoria M.; TOWNSEND, Neil. Dental disease in aged horses and its management. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 215-227, 2016.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELTON, Debra C. **Equine Internal Medicine**. 4th Ed. St. Luis, Missouri. Elsevier, 2018.

VAN WEEREN, Paul René; BACK, Willem. Musculoskeletal disease in aged horses and its management. **Veterinary Clinics: Equine Practice**, v. 32, n. 2, p. 229-247, 2016.